

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

## **CARTAS, DEFICIÊNCIA E FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE OS EGRESSOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA TÊM A NOS DIZER?**

Elizete Santos BALBINO <sup>1</sup>, Maria Vitoria Alexandra da SILVA <sup>2</sup>, Joyse  
Gomes da SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Professora Adjunta do curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas; elizete.balbino@uneal.edu.br.

<sup>2</sup>Aluno(a) do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas; maria.silva114@alunos.uneal.edu.br;

<sup>3</sup>Aluno(a) do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Alagoas; joyse@alunos.uneal.edu.br;

Autor correspondente: maria.silva114@alunos.uneal.edu.br

**Resumo:** O presente estudo, oriundo de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), teve como objetivo analisar o que os egressos dos Cursos de Pedagogia de uma instituição de ensino superior do estado de Alagoas têm a nos dizer sobre a presença de estudantes com deficiência nas suas salas de aulas, problematizando a ideia sobre a maneira como os pedagogos significam os modos de ser e estar professores desses estudantes nas escolas regulares de ensino. Para tanto, apresentou como pergunta norteadora: o que os egressos dos Cursos de Pedagogia de uma instituição pública do estado de Alagoas têm a nos dizer sobre a presença de estudantes com deficiência nas suas salas de aulas? O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior do estado de Alagoas, cujos participantes foram 14 egressos dos Cursos de Pedagogia que concluíram os cursos no período compreendido entre 2015 a 2020. A coleta dos dados se deu por meio da escrita de cartas, considerada, na literatura pertinente, como uma pesquisa documental. Para a análise dos dados, a organização e as sucessivas leituras das cartas foram realizadas sob inspiração da análise de conteúdo de Bardin (2011), por meio da abordagem qualitativa. As reflexões foram suscitadas a partir da contribuição dos escritos de Diniz (2007), Medeiros (2009), Tardif (2011), Martins (2021), Vasques e Ullrich (2019), Farias (2021), Oliveira e Dias (2022), dentre outros. Os resultados esperados foram que tanto os pedagogos egressos da instituição pesquisada, quanto os bolsistas vinculados ao projeto não vissem nas deficiências apresentadas por seus estudantes um impasse para a aprendizagem escolar, promovendo uma reflexão capaz de desnaturalizar práticas segregadoras que colocam os estudantes com deficiência numa condição de merecedor de caridade e marcados como

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
07 a 10 de agosto de 2023**

aqueles que não conseguem aprender e, por isso, rotulados como incapazes. Ao final do estudo realizado, conclui-se que a formação inicial emerge como um elemento importante, considerando que os participantes da pesquisa relatam suas experiências sobre essa fase de suas formações, bem como frisam a importância na participação em projetos de pesquisa e extensão na instituição formadora. Com isso, percebe-se que o tripé da universidade, ensino-pesquisa-extensão, marca de modo positivo a formação dos egressos. Contudo, para além dessa formação, compreende-se a importância do envolvimento do próprio professor, a participação da família, da escola e de todos os profissionais envolvidos na ação educativa. O uso de cartas como forma de contar acerca das experiências com estudantes com deficiência despontou como uma ferramenta que permitiu aos docentes discorrerem sobre suas práticas, como também suscitou uma reflexão em relação ao papel que a universidade exerce na formação deles. Frente ao exposto, os egressos, apesar de reconhecerem a importância da formação inicial para o processo de inclusão escolar, não deixam de mencionar que a formação comprometida com e para todos os alunos precisa ser contínua.

**Palavras-chave:** Aluno. Educação. Epístola.